

Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

2º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

2º RELATÓRIO PARCIAL - LOCAL

Iguatu/CE

2020

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)

Ariosto Antunes Culau

Reitor

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão

Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Tássio Francisco Loft Matos

Comissão Própria de Avaliação - GERAL

Francisco Glauco Gomes Bastos - Presidente

Antônio Castro de Souza

Bárbara Neres Carvalho

Camile Leal de Medeiros

Fabiano Rocha

Fábio Reis de Vasconcelos

Felipe Antônio Dantas Monteiro

Francisco Geovane L. Duarte

Francisco José Calixto de Sousa

João Reginaldo da Silva

Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes

José Sampaio de Souza Filho

Maria Luciana da Silva Mesquita

Saulo Henrique dos Santos Esteves

Thereza Neumann Santos de Freitas

Viviane Paiva de Lima

Sistematização do Relatório

Sandy Andreza de Lavor Araújo

Leandro de Castro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI

159r Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional 2020 : ano de referência - 2018: 2º relatório parcial - local /
Comissão Própria de Avaliação. - Iguatu, CE: IFCE, 2020.
29 p. : il.

1. Relatório de autoavaliação. I. Título.

CDD 371.9

Bibliotecário Responsável: Francisco Leandro Castro Lopes CRB3/1103.

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional	6
1.2 Breve Histórico do IFCE	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	11
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes</i>	11
1.7.2 <i>Cursos Técnicos Integrados</i>	12
1.7.3 <i>Cursos Técnicos Concomitantes</i>	13
1.7.4 <i>Cursos Superiores Bacharelados</i>	13
1.7.5 <i>Cursos Superiores de Licenciatura</i>	14
1.7.6 <i>Cursos Superiores de Tecnologia</i>	14
1.7.7 <i>Cursos de Especialização</i>	15
1.7.8 <i>Cursos de Mestrado</i>	16
1.8 Dados dos Campi	16
1.9 Dados da CPA	18
2 Metodologia	19
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	19
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	19
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	19
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	22
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	23
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	23
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	23
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	24
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	25
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	25
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	27
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	27
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	28
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	29
4 Ações com Base na Análise Preliminar	32
5 Considerações Finais	32
Referências	34

● APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão

dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2019 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) – campus Iguatu
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0008-11
Código da IES	1049585
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

O IFCE oferta atualmente 35 cursos dos quais o IFCE campus Iguatu oferta os seguintes abaixo relacionados.

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Agroindústria
2. Técnico em Agropecuária
3. Técnico em Informática
4. Técnico em Nutrição e Dietética
5. Técnico em Zootecnia

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Agroindústria
2. Técnico em Agropecuária
3. Técnico em Informática
4. Técnico em Nutrição e Dietética

1.7.3 Cursos Superiores Bacharelados

1. Bacharelado em Serviço Social
2. Licenciatura em Geografia

1.7.4 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Química

1.7.5 Cursos Superiores de Tecnologia

1. Tecnologia em Irrigação e Drenagem

1.7.6 Cursos de Especialização

1. Especialização em Educação Profissional

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Iguatu Unidade I Areias	Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442	www.ifce.edu.br/iguatu
Unidade II Vila Cajazeiras	Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3582.1000	

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento

institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela Portaria N° 1052/GABR/REITORIA, de 06 de dezembro de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de</i>

		<i>Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>

		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Iguatu	79,4%	91,8%	11,8%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	64,7% <i>Avaliação mediana</i>	16,2% <i>Fragilidade</i>	56,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	89,4% <i>Potencialidade</i>	74,4% <i>Potencialidade</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes docentes e técnico administrativo apontaram avaliação mediana em relação à oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; já os estudantes apontaram fragilidade quanto a esse item, apontando menor participação nesse processo de elaboração e/ou revisão do PDI. Os três grupos de respondentes consideram que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

É importante ressaltar que cabe à gestão local e central criar mecanismos para garantir a maior e mais efetiva participação dos estudantes nos processos de elaboração e/ou revisão do PDI, como uma estratégia de superação da fragilidade identificada. Ações estratégicas que garantam maior participação de todos os segmentos nesse processo fortalecem um modelo de gestão participativa e descentralizada que assegurem ações de gestão direcionadas às demandas elencadas pela comunidade.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	5,7% <i>Fragilidade</i>	14,8% <i>Fragilidade</i>	4,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	16,1% <i>Fragilidade</i>	25,8% <i>Fragilidade</i>	20,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	20,7% <i>Fragilidade</i>	19,6% <i>Fragilidade</i>	24,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	64,4% <i>Avaliação mediana</i>	44,5% <i>Fragilidade</i>	80,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>

No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	64,4% <i>Avaliação mediana</i>	47,8% <i>Fragilidade</i>	80,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	43,7% <i>Fragilidade</i>	44,2% <i>Fragilidade</i>	56,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	18,4% <i>Fragilidade</i>	34,6% <i>Fragilidade</i>	32,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	19,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior permite concluir que todos os seus itens, os quais dizem respeito à “Responsabilidade Social da instituição”, precisam ser reavaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário programar de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade”. Dos oito itens avaliados, seis apresentam “Fragilidade” e dois apresentam “Controvérsia”. Os dois itens que apresentam controvérsia, quais seja, “O *campus* desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?” e “No *campus*, existe política/programa/ação de inclusão social?”, podem ter esse tal resultado em decorrência da insuficiência de processos de divulgação e comunicação da instituição quanto às atividades e projetos desenvolvidos.

Embora se tenha conhecimento dos esforços que cada *campus* vem exercendo no tocante à “Responsabilidade Social”, com atividades de extensão voltadas para a comunidade em geral, além da criação de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a comunidade interna, principalmente no que concerne à infraestrutura, entende que essa dimensão ainda se encontra em nível frágil de satisfação. Cabe ao *campus* buscar meios para ampliação da infraestrutura de acessibilidade para pessoas com deficiência física, assim como viabilizar a contratação de intérpretes para pessoas com deficiência auditiva.

Percebe-se também que a maioria dos docentes não se sente capacitada para ministrar aulas para alunos com necessidades educativas especiais. Tal diagnóstico evidencia a necessidade de se promover capacitação dos professores para atendimento desses alunos com presença cada vez mais crescente no *campus*.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	100,0% <i>Potencialidade</i>	83,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	88,2% <i>Potencialidade</i>	87,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	95,3% <i>Potencialidade</i>	86,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	76,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	63,5% <i>Avaliação mediana</i>	35,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	18,8% <i>Fragilidade</i>	23,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	<i>Não se aplica</i>	26,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	48,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	61,2% <i>Avaliação mediana</i>	45,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de fragilidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	45,9% <i>Fragilidade</i>	68,4% <i>Avaliação mediana</i>	92,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	61,2% <i>Avaliação mediana</i>	47,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	42,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	25,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	28,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	29,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	31,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	32,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	45,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	50,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	34,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	32,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	83,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	95,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

No âmbito das políticas acadêmicas, foram identificados doze (12) itens sobre os quais foram apontados “Fragilidade”. São eles: o atendimento às solicitações de “Apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*”, sobre o qual tanto o segmento docente quanto o segmento discente apontaram fragilidade; o item sobre a participação de atividades de extensão no campus, no qual o segmento discente, único avaliador, apontou também fragilidade; o item sobre a promoção ou participação em eventos de extensão do campus, no qual o único segmento avaliador (docente) também apontou fragilidade; os itens “Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular”, “Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso”, “Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso”, “Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso”, “Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso”, “Articulação da teoria com a prática”, “A atuação do (a) coordenador (a)”, “A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão” e “A atuação dos técnico-administrativos do curso”, cujo único segmento avaliador desses itens é o segmento discente, também apontam “Fragilidade”.

Os itens indicados como fragilidade devem ser avaliados pela gestão do campus sob a perspectiva de criação de ações estratégicas para superação da fragilidade. Nota-se que há uma concentração de itens apontados como fragilidade concentrados no tema extensão e currículo, além do trabalho administrativo prestado tanto pelos coordenadores quanto pelos técnicos administrativos do curso.

Três itens apontam tendência de fragilidade, são eles: “o desenvolvimento de alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos”, “o estímulo à participação dos estudantes em atividades de extensão pelos representantes do campus” e “a contribuição da extensão desenvolvida no seu *campus* para o desenvolvimento social das comunidades atendidas”.

Observamos que para esses três itens, o segmento docente aponta uma avaliação “Mediana” enquanto o segmento discente aponta “Fragilidade”. Isso significa que no caso desses três itens é necessário um olhar específico e ações estratégicas direcionadas para o segmento estudantes, cujo objetivo seja transformar a “Fragilidade” apontada em “Potencialidade”, e ações estratégicas direcionadas aos docentes no intuito de transformar a avaliação “Mediana” em “Potencialidade”.

Outro aspecto notado, é que a ausência de estímulo por parte dos representantes do campus à participação em atividades de extensão impacta diretamente, e/ou tem como consequência a avaliação de “Fragilidade” quanto aos demais itens relacionados à extensão, os quais anteriormente foram apontados como “Fragilidade”, principalmente os itens que se referem a participação e ou promoção em e de eventos de extensão por parte da comunidade acadêmica, tanto docentes quanto discentes.

No item sobre “as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de forma articulada no campus” foi apontado como controverso. Enquanto os docentes consideram uma “Fragilidade”, os estudantes apontam como avaliação mediana e os técnicos administrativos consideram uma potencialidade.

Os demais itens, seis, foram avaliados como potencialidade, traduzindo na avaliação que os segmentos avaliadores afirmam cinco pressupostos principais: “que a prática docente contribui para a efetividade de um currículo que visa a formação de um cidadão crítico e participativo”, “que no método de ensino dos professores está presente a pesquisa e a reflexão como estratégias aprendizagem e de auto desenvolvimento do educando”, “que no processo de avaliação dos docentes os aspectos qualitativos se sobrepõem aos aspectos quantitativos”, “que os currículos e programas dos cursos correspondem às expectativas discentes” e “que o campus estimula a formação continuada dos docentes”.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	77,0% <i>Potencialidade</i>	69,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência a potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	51,7% <i>Avaliação mediana</i>	50,6% <i>Avaliação mediana</i>	84,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	68,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada em dois itens como “Avaliação Mediana” e em um como “Tendência de Potencialidade”, o que indica resultados que devem ser observados e monitorados, associados à criação e implementação de estratégias voltadas a chegar aos três itens em níveis de satisfação de “Potencialidade”.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	40,2% <i>Fragilidade</i>	46,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	43,7% <i>Fragilidade</i>	42,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	67,8% <i>Avaliação mediana</i>	48,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de fragilidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	36,8% <i>Fragilidade</i>	33,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	35,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	24,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	17,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	17,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	10,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	9,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	9,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	11,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	13,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	11,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	16,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

No que se refere à política de atendimento aos discentes, todos os itens apontaram para “Fragilidades”. É necessário que a gestão do campus e as equipes envolvidas no planejamento e operacionalização da política de atendimento aos discentes, desenvolvam ações de planejamento estratégico que envolva o público discente, com o objetivo de atendimento às

demandas discentes apresentadas, ao mesmo tempo em que promova com isso a superação desses indicadores de fragilidades relacionados.

Entendendo que os principais instrumentos de planejamento estratégico a médio e longo prazo são o PDI e o PPA, e que neles de acordo com a primeira pergunta de um dos itens anteriores, existe uma baixíssima participação dos estudantes, como esse segmento poderá apresentar e propor saídas às suas demandas se não participam desses dois instrumentos tão importantes? Recomendamos que a instituição se atente a esse ponto, na promoção de um planejamento e gestão participativa, e que a partir disso construa saídas estratégicas junto aos discentes para superação dessas fragilidades relacionadas às políticas de atendimento aos discentes.

É necessário chamar atenção para outro fator que provavelmente está envolvido na baixa satisfação discente com a política de atendimento aos discentes, especialmente nos itens que dizem respeito a oferta de auxílio estudantis que são ofertados pela política de assistência e estudantil e pelo programa de auxílios: o valor pago desses auxílios. Fica evidente que o valor pago não supre as despesas desses estudantes às quais esses auxílios se destinam. Talvez seja necessário observar esse programa de auxílios de forma a reajustar valores, quantidades e formas de oferta.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	92,0% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	94,3% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	93,1% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	65,5% Avaliação mediana	Não se aplica	64,0% Avaliação mediana	Avaliação mediana
Você se sente valorizado no IFCE?	77,0% Potencialidade	Não se aplica	88% Potencialidade	Potencialidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	79,3% Potencialidade	Não se aplica	96,0% Potencialidade	Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	79,3% Potencialidade	Não se aplica	92,0% Potencialidade	Potencialidade

	<i>de</i>		<i>de</i>
--	-----------	--	-----------

No que se refere a políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “Potencialidade” com apenas o item sobre o acesso e participação em cursos e eventos promovidos pela política de capacitação obteve avaliação mediana.

Embora sejam bastante otimistas os resultados dessa dimensão, mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	42,5% <i>Fragilidade</i>	51,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	50,6% <i>Avaliação mediana</i>	62,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	46,0% <i>Fragilidade</i>	53,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	44,8% <i>Fragilidade</i>	44,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	24,1% <i>Fragilidade</i>	34,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	37,9% <i>Fragilidade</i>	47,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	50,6% <i>Avaliação mediana</i>	52,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	46,0% <i>Fragilidade</i>	42,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	18,4% <i>Fragilidade</i>	34,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	17,2% <i>Fragilidade</i>	33,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	26,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	19,5% <i>Fragilidade</i>	24,2% <i>Fragilidade</i>	32,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	28,7% <i>Fragilidade</i>	39,8% <i>Fragilidade</i>	32,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	21,8% <i>Fragilidade</i>	23,8% <i>Fragilidade</i>	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	69,0% <i>Avaliação mediana</i>	64,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	60,9% <i>Avaliação mediana</i>	65,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	47,1% <i>Fragilidade</i>	52,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	37,9% <i>Fragilidade</i>	42,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	27,6% <i>Fragilidade</i>	22,5% <i>Fragilidade</i>	48,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	58,6% <i>Avaliação mediana</i>	17,0% <i>Fragilidade</i>	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	32,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	35,6% <i>Fragilidade</i>	22,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	65,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	67,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	82,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	75,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	97,7% <i>Potencialidade</i>	87,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	73,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	74,7% <i>Potencialidade</i>	74,9% <i>Potencialidade</i>	96,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	35,6% <i>Fragilidade</i>	38,9% <i>Fragilidade</i>	88,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala do (a)	<i>Não se</i>	36,1%	<i>Não se</i>	<i>Fragilidade</i>

coordenador (a)?	<i>aplica</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>aplica</i>	
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	<i>33,0% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	<i>38,1% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	<i>46,3% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	<i>35,3% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	<i>30,9% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	<i>35,6% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	<i>44,8% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	<i>46,0% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<i>17,2% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<i>12,6% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>36,0% Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>32,0% Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>40,0% Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>28,0% Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>52,0% Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Na dimensão infraestrutura física, do total de quarenta e seis itens (46), foram apresentados “Fragilidade” em trinta e um (31) o que demonstra uma situação que evidencia a necessidade de uma avaliação e planejamento no sentido da proposição de ações estratégicas para melhorias das condições de infraestrutura e ambiente de trabalho para os servidores e estudantes. Associado a isso, três (3) itens apontaram para “Tendência de Fragilidade”.

Apenas cinco (5) itens apresentaram o nível de satisfação “Potencialidade”. Foram eles: o acervo bibliográfico suficiente, atualizado, conservado e o funcionamento e a manutenção adequada dos equipamentos de informática. Sete (7) itens apresentaram “Avaliação Mediana”.

Percebemos um elevado grau de insatisfação quanto a limpeza e estrutura dos ambientes bem como uma insatisfação com as condições de acesso a internet no campus no que diz respeito à baixa qualidade de conexão.

De maneira geral, a Dimensão 7, “Infraestrutura física” é insuficiente, o que exige da Gestão Central do IFCE bem como dos Gestores dos *campi* um esforço maior para a otimização e captação de recursos, a fim de minimizar as deficiências apresentadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados na avaliação institucional do IFCE campus Iguatu foi possível identificar pontos de potencialidade e fragilidade da instituição. Ficou evidente que a comunidade acadêmica reconhece a importância social da instituição, seu papel relevante na formação técnica e científica e a qualidade do ensino ofertada, avaliando positivamente as questões associadas a esses critérios. Contudo, a comunidade apontou uma série de fragilidades que devem ser consideradas pela gestão, entre elas destacam-se as questões associadas à política de atendimento discente, que apresentou fragilidade na maioria dos critérios de avaliação. A carência de auxílios estudantis que facilite a permanência e êxito dos estudantes é um dos fatores que certamente ajudam a explicar esses dados.

Os critérios associados à infraestrutura do campus foram avaliados, em sua maioria, como “Fragilidade”. Diante desses dados, fica evidente a necessidade de se buscar recursos para a realização de investimentos em infraestrutura que possam ajudar na superação dos problemas apontados. Deve-se melhorar e adequar as infraestruturas e instalações considerando a população com necessidades especiais. Os dados também evidenciam que a gestão deve buscar a melhoria na comunicação do campus, divulgando as atividades de maneira mais efetiva para os habitantes da região centro-sul do Ceará.

Também ficou clara a necessidade de se estimular o maior desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão e o efetivo engajamento de docentes e estudantes. A ampliação das pesquisas em associação com atividades de extensão certamente irá impactar positivamente na região centro-sul e contribuir para melhoria da avaliação da comunidade acadêmica em relação à instituição.

● REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em:

<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

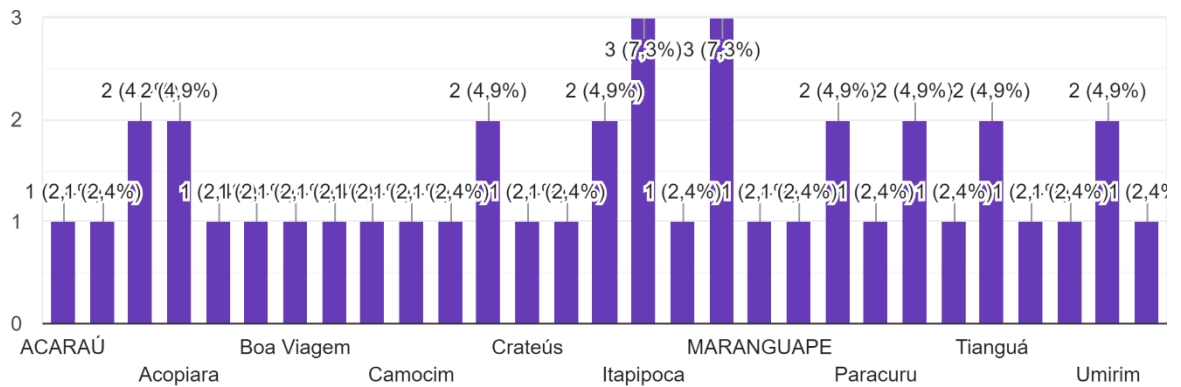
INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.

- **ANEXOS**

Gráfico 1

Campus

41 respostas

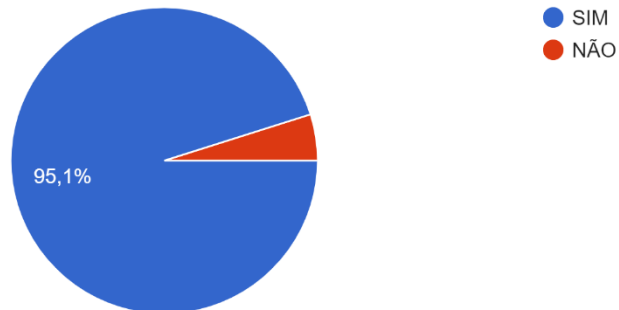


Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 2

1. Você concorda em incluir no nível de satisfação Alto as respostas “Frequentemente” e “Ótimo”?

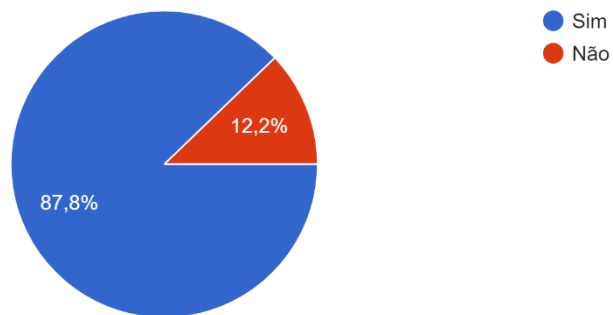
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 3

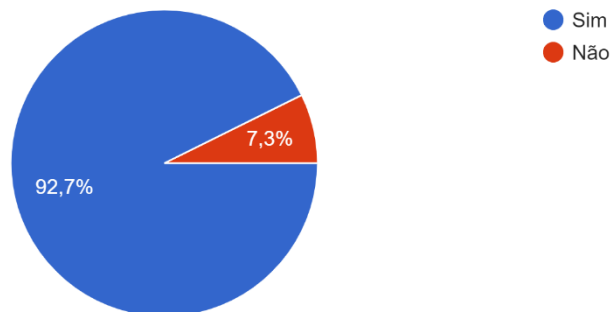
2. Caso a alteração da pergunta anterior seja validada, você concorda em estender essa alteração para retificar o Relatório de Avaliação Institucio... intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 4

3. Caso a alteração da pergunta número 1 seja validada, você concorda em estender essa alteração para o Relatório de Avaliação Institucio...intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE